

LUCAS EDUARDO FONSECA SANTANA

REFLEXÕES SOBRE ADOLESCÊNCIA NO FILME SUBMARINE

Paula Orchiucci Miura

MACEIÓ

2024

LUCAS EDUARDO FONSECA SANTANA

REFLEXÕES SOBRE ADOLESCÊNCIA NO FILME SUBMARINE

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Instituto de Psicologia da Universidade
Federal de Alagoas, como requisito para a
obtenção do grau de bacharel.

Paula Orchiucci Miura

MACEIÓ

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA - IP
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO



TERMO DE APROVAÇÃO

ALUNO/A: LUCAS EDUARDO FONSECA SANTANA

TÍTULO

REFLEXÕES SOBRE ADOLESCÊNCIA NO FILME SUBMARINE

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
gov.br PAULA ORCHIUCCI MIURA
Data: 22/12/2023 09:27:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Paula Orchiucci Miura
ORIENTADOR/A

Documento assinado digitalmente
gov.br HELIANE DE ALMEIDA LINS LEITAO
Data: 22/12/2023 08:40:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Heliane de Almeida Lins Leitão
AVALIADOR/A

APROVADO EM 20/12/2023

Documento assinado digitalmente
gov.br SAULO LUDERS FERNANDES
Data: 30/01/2024 18:44:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Saulo Luders Fernandes
COORDENAÇÃO DE TCC

REFLEXÕES SOBRE ADOLESCÊNCIA NO FILME *SUBMARINE*

LUCAS EDUARDO FONSECA SANTANA¹

PAULA ORCHIUCCI MIURA²

RESUMO

A adolescência é uma etapa de vida na qual o indivíduo passa por inúmeras mudanças subjetivas ao mesmo tempo em que se vê diante da experiência de descobrir a si mesmo. O presente trabalho teve como objetivo identificar e analisar experiências inerentes a adolescência no filme *Submarine*, a partir da teoria winnicottiana. Trata-se de um estudo qualitativo que utilizou da análise fílmica como estratégia metodológica. Foram identificadas quatro categorias temáticas: Que Adolescente Eu Sou?; Ainda Não Sei Quem Eu Sou; O Brincar Adolescente e As Cores Se Misturam. A análise possibilitou trazer à tona discussões sobre a adolescência e sua relação com algumas temáticas, tais como: luto, brincar, identificação e a busca de si mesmo. Foi possível relacionar conceitos do referencial teórico com o filme, contribuindo assim para melhor compreensão das experiências adolescentes que são retratadas a partir da teoria winnicottiana.

Palavras-chave: Adolescência; teoria winnicottiana; análise fílmica.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase da vida em que cada indivíduo se encontra em meio a uma experiência importantíssima: a descoberta do si mesmo (WINNICOTT, 2005). Diante disso, o autor discorre a ideia afirmando que existe apenas uma cura real para a adolescência: o amadurecimento.

Nessa etapa, além de reviver conflitos da infância, o indivíduo passa por mudanças físicas, emocionais, sociais e sexuais. Agora a sexualidade antes apenas fantasiosa, pode ser experienciada na realidade (CLARO, 2010). A forma como o adolescente enfrenta essas mudanças e lida com as ansiedades decorrentes delas baseia-se no padrão organizado desde os primórdios da infância (WINNICOTT, 2005).

¹ Graduando de Psicologia pelo Instituto de Psicologia da UFAL. Autor deste trabalho de conclusão de curso

² Professora Adjunta do Instituto de Psicologia da UFAL. Orientadora deste trabalho de conclusão de curso.

Esse período pode ainda ser definido como uma fase de passagem, visto que está entre a infância e a adultez. Da mesma maneira, existe a passagem dos movimentos de recolher-se para si e ir se apresentar ao mundo, na inserção social, nos grupos (CLARO, 2010).

Winnicott (1958/2022) aponta para a necessidade da integração subjetiva, algo que não raramente pode ser visto como de difícil aquisição em virtude de ambientes não-suficientes (OSMO; KUPERMANN, 2012). Percebe-se então que o papel exercido pelo meio em que o indivíduo se encontra é bastante significativo nesse período da vida, tendo em vista a busca pela integração e pela identidade subjetiva.

Winnicott postula a existência de duas formas de organização psíquica: *self* verdadeiro e falso *self*. Para o autor (1960/2022), *self* verdadeiro é aquele que é espontâneo, que surge a partir das experiências satisfatórias entre bebê e ambiente, na medida em que esse ambiente dá suporte para a espontaneidade do bebê se desenvolver e se organizar psiquicamente. Ainda segundo o autor (1960/2022), é fundamental estar atento ao modo de cuidar da mãe e do ambiente, pois não é possível afirmar o que acontece apenas tendo como base a observação do bebê.

Winnicott afirma que, a mãe e o ambiente que não são suficientemente bons são incapazes de ajudar o bebê a se integrar, falhando em atender seu gesto espontâneo e substituindo-o pelo deles, que é validado pela posição submissa do infante. “Essa submissão por parte do bebê é o estágio inicial do falso *self*” (WINNICOTT, 1960/2022, p. 184). Ele ainda afirma que são inúmeras as contribuições que podem acontecer para a evolução de um falso *self*.

É importante ressaltar que, para Winnicott (1960/2022), é inevitável o surgimento do falso *self* em algum grau, pois nenhum ambiente consegue suportar totalmente a espontaneidade de todos os indivíduos que fazem parte dele, e que esse surgimento traz consigo habilidades que não poderiam ser adquiridas através do *self* verdadeiro, “há um aspecto submisso do *self* verdadeiro no viver saudável, uma habilidade do bebê de se submeter e de não se expor” (WINNICOTT, 1960/2022, p. 190).

Este falso *self* também exerce uma função importante, se constituindo como defesa e proteção necessárias para a sobrevivência do verdadeiro *self*. Winnicott (1960/2022) afirma que, ele oculta e protege o *self* verdadeiro, na tentativa de garantir a sobrevivência deste perante as exigências ambientais, e que se bem-sucedido, pode descobrir um jeito de possibilitar a existência do *self* verdadeiro.

O autor conclui dizendo que “desse modo é possível traçar o ponto de origem do falso *self*, que pode então ser visto como uma defesa, a defesa contra o que seria inimaginável: a exploração do *self* verdadeiro” (WINNICOTT, 1960/2022, p. 186).

Grande aliado ao surgimento e exercício de um *self* verdadeiro, o espaço potencial é descrito por Winnicott (2019), como uma zona intermediária, uma área entre o mundo interno e o mundo externo, no qual estão localizados a experiência cultural, o brincar e a criatividade. Esse espaço só é possível a partir de uma provisão ambiental satisfatória, na qual o bebê confie em sua constância e possa exercer sua criatividade e se desenvolver. A garantia da criatividade é de suma importância para a integração individual, Winnicott (2019) destaca que é somente sendo criativo que o indivíduo pode descobrir seu *self*.

A importância desse espaço em termos de integração reside no fato que, ao permitir a criatividade, a brincadeira e a localização do indivíduo na experiência cultural, ele permite o descobrimento, expressão e exercício de uma personalidade mesmo que ainda em estágios iniciais, ele permite o *self* verdadeiro interagir com o mundo e se enriquecer com ele, “[...] somente sendo criativo o indivíduo pode descobrir o *self*.” (WINNICOTT, 2019, p. 93). O espaço potencial permite a evolução do brincar para o brincar compartilhado e deste para as experiências culturais coletivas (WINNICOTT, 2019).

Diante disso, o filme britânico “Submarine” de 2010, dirigido por Richard Ayoade, foi escolhido para esta análise por recortar um período da adolescência de Oliver Tate, um garoto que está passando por dificuldades na adaptação dessa fase. A relação com os pais, o cotidiano na escola e os interesses amorosos fazem com que ele se veja em inúmeros conflitos, como o mesmo afirma em momentos do filme: “Ainda não sei bem quem sou” (AYOADE, 2010, 00:11:25) e “tive uma breve fase mais criativa, mas nada durou” (AYOADE, 2010, 00:11:41)

A escolha de tal filme se dá no intuito de discutir os aspectos relacionados com a fase da adolescência à luz do referencial winnicottiano. Para Rivera (2008), o cinema é uma das expressões culturais mais importantes e populares das eras moderna e contemporânea da humanidade. Não obstante, segundo Santos (2009), os filmes possuem um grande poder de representar em suas projeções questões e problemáticas da época em que são produzidos, e é essa mistura entre real e imaginário que faz o cinema ser uma fonte fértil de pesquisas. Sendo assim, objetiva-se, de modo geral, identificar e analisar as experiências na adolescência de Oliver Tate, protagonista do filme *Submarine*, sob a perspectiva da psicanálise winnicottiana.

MÉTODO

No intuito de analisar a fase da adolescência com base no filme e a partir de um referencial winnicottiano, a estratégia utilizada será a de análise fílmica. De acordo com Penafria (2009), essa análise é realizada a partir de duas etapas, sendo a primeira decompor e descrever, e em seguida, compreender a relação entre o que foi decomposto, ou seja, interpretar.

É importante ressaltar que, o objetivo de tal análise é esclarecer o funcionamento de uma determinada produção ao propor-lhe uma interpretação. Destaca-se também a forma como é feita a análise fílmica, a partir de uma análise de conteúdo, que considera de extrema importância a temática do filme (PENAFRIA, 2009).

Para Aumont e Marie (2009), a análise fílmica a partir de um referencial psicanalítico pode possuir diferentes níveis, como compreender a obra a partir da biografia do autor, detectar a mensagem inconsciente do texto fílmico e por último realizar analogias entre a linguagem do cinema e de determinados processos psíquicos.

A aplicação da análise diz respeito a identificar o tema, realizar breve resumo e decomposição do filme, destacando cenas que remetam à temática principal (PENAFRIA, 2009). Dessa forma, foi escolhido o filme *Submarine* (2010) dirigido por Richard Ayoade. Para seleção da obra, foram adotados os seguintes critérios: 1) retratar o período da adolescência; 2) estar disponível integralmente *online*.

Dessa maneira, após o filme ter sido visto, foram destacadas cenas e momentos emblemáticos que ressaltam características da adolescência, ou seja, foram feitos recortes que possibilitam a discussão acerca do tema. Tais cenas e características foram, posteriormente, interpretadas à luz do referencial teórico winnicottiano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O filme *Submarine* foi escolhido, conforme posto anteriormente, porque retrata a adolescência e está disponível para ser assistido *online*. O filme retrata um recorte da adolescência de Oliver Tate, um garoto de 15 anos tímido e com várias inseguranças que possui dois objetivos: ser o namorado mais perfeito possível e salvar o casamento dos pais. Com ideias cômicas e que muitas vezes beiram o absurdo, o garoto tentará alcançar ambas as metas ao mesmo tempo que vive todos os conflitos da adolescência. O período retratado no

filme é a mesma época de seu ano de produção, 2010; e o gênero é drama e comédia. Agora, passa-se a descrever e analisar as cenas que foram selecionadas. As cenas selecionadas foram aquelas em que possuem destaque momentos da experiência adolescente, sendo elas: o professor pede para a classe pensar sobre a frase “que tipo de adolescente eu sou?” (1min57s); Oliver diz que já passou por algumas fases, mas que ainda não sabe muito bem quem é (11min11s); Oliver e a namorada brincam juntos (24min41s; 1h29min00s); Oliver e a namorada tem relações sexuais pela primeira vez (34min43s).

Que Adolescente Eu Sou?

Logo no início de filme, acontece uma cena em uma sala de aula, na qual o professor lança a seguinte pergunta para a turma: “Que tipo de adolescente eu sou?”. Após fazer a pergunta, o professor explica que se trata de um exercício reflexivo, uma oportunidade para uma descoberta própria, e então pergunta a um dos alunos o que seria uma descoberta própria, e este responde que seria o ato de se masturbar, sendo expulso da sala pelo professor após a resposta. O professor então diz que se trata da descoberta de si mesmo, de quem eu sou.

Nessa cena, o protagonista da história, Oliver Tate, é apresentado em meio a sala de aula e começa a narrar seu pensamento em relação a pergunta do professor, afirmando que o único jeito que se vê conseguindo passar pela vida é de se imaginar numa realidade diferente. Continua o raciocínio afirmando que costuma imaginar como as pessoas reagiriam à sua morte e inicia uma narração das cenas imaginadas por ele. Essas cenas descritas por ele, se passam em uma realidade bastante próxima da que ele vive, porém, incrementada com eventos imaginados por ele, um destes sendo a também já citada morte dele mesmo.

Ele fala sobre como imagina a comoção das pessoas após sua morte, colegas chorando e dando depoimentos para os jornais locais, seus pais dando entrevistas para a mídia para falar sobre ele e de uma grande vigília que fariam em sua homenagem, além de todos os cartazes com seu rosto e nome, flores e declarações deixados pela escola.

Destacada por Winnicott (2019), a ilusão de onipotência é um fato da experiência de estar vivo. Ela surge nos estágios iniciais de vida do bebê, em um momento no qual ele ainda se encontra fusionado ao ambiente, momento esse que é prévio à distinção entre realidade interna e externa. Tal ilusão é necessária, pois é por meio dela e com o apoio ambiental que a realidade interna e a externa se constituirá para o indivíduo. Apesar disso, o autor postula que “a aceitação da realidade é uma tarefa que nunca é completada, pois nenhum ser humano está

livre da tensão causada pela relação entre as realidades interna e externa” (WINNICOTT, 2019, p. 33).

A descrição que Oliver faz de sua imaginação e dessa realidade totalmente diferente mostram aspectos da fantasia adolescente, em um indivíduo que ao afirmar ter que imaginar realidades paralelas para conseguir lidar com a sua própria, traz tópicos que remetem ao jogo entre realidade interna e externa, jogo esse bastante intensificado durante a adolescência. O ato de pensar sobre própria morte também diz respeito ao amadurecimento pessoal, segundo Winnicott (2019), na fantasia do amadurecimento infantil está contida a morte.

A imaginação desse cenário de morte de Oliver diz respeito a tal fantasia de amadurecer, ao mesmo tempo que representa a angústia trazida por ela. Segundo Figueiredo e Coelho Junior (2018), as angústias são produtos de uma vida sentida pelos afetos, e que pensar a morte nesse contexto seria pensar numa morte antecipada, mas que é uma morte significativa, pois de acordo com Winnicott (1963/2022) a morte passa a ter significado no processo de amadurecimento após a integração do infante.

Para Matos e Lemgruber (2017), a adolescência corresponde a um período de inúmeras descobertas e transformações nas mais diversas esferas e que tais transformações geram rupturas no que se tinha antes, e que com tais rupturas acontecem os lutos. Freud (2013a) descreve o luto como sendo um afeto desencadeado pela perda de algo importante para o sujeito, seja esse algo um ente querido, um objeto ou qualquer abstração que tenha valor significativo.

Matos e Lemgruber (2017) afirmam que o adolescente atravessa essa fase de perdas de forma ativa, pois ele se desprende de um objeto e encontra outros novos por ele mesmo, sendo assim, os autores afirmam que os momentos de perda sempre possuem novas conquistas ligadas a eles. Ainda segundo os autores (2017), a adolescência envolve três perdas fundamentais: o corpo infantil, com o advento da puberdade; a identidade infantil, pois o jovem é retirado da posição de infante no jogo social e a perda dos pais da infância, que agora são vistos de forma menos heroica e idealizada.

Dessa forma, não surpreende o protagonista do longa afirmar que por vezes pensa na própria morte como forma de escape da realidade a qual vive. Frente a todos os lutos que estão ocorrendo na adolescência, é natural que ocorra no indivíduo a ideia da morte como solução para esses conflitos geradores de angústias. Winnicott (1990) afirma que muito do que se diz e sente acerca da morte, se refere ao estado anterior a estar vivo, estado esse em que estar sozinho é fato.

Segundo Dias (2003), o adolescente é um indivíduo essencialmente isolado, e é a partir desse isolamento que existirá o impulso de estabelecer relações. Ainda segundo a autora, a formação de grupos na adolescência nada mais é do que coleções de indivíduos isolados. Winnicott (2005) afirma que, o adolescente revive um momento essencial da infância: o isolamento do bebê. Ainda segundo o autor (2005), até o princípio da realidade ser alcançado na estruturação psíquica e o infante conseguir perceber-se como indivíduo distinto, a criança é isolada pela natureza subjetiva com a qual ela percebe e interage com o ambiente.

Ainda Não Sei Quem Eu Sou

Oliver está escrevendo uma carta para uma garota, contra quem havia praticado *bullying*. No conteúdo da carta, além de servir como pedido de desculpas segundo ele, também escreve sobre como ela pode superar o episódio e evitar que outros aconteçam, e para isso usa de exemplo outros dois colegas da escola, que já tiveram motivos para sofrer ou que já sofreram *bullying*, mas que não se deixaram abalar segundo ele.

Ao descrever esses colegas e enaltecer algumas características dos mesmos como por exemplo a confiança de um e a apatia do outro perante as situações supostamente humilhantes pelas quais passaram, destacando um deles como um valentão brilhante, Oliver diz que em comparação ainda não sabe muito bem como ou quem ele é em termos de personalidade. Afirma que já tentou algumas coisas como fumar cachimbo, virar moedas, escutar apenas músicas francesas, ir para a praia e ficar olhando para o mar e até mesmo teve uma fase em que usava diferentes chapéus, mas que nada durou muito tempo.

Segundo Morabi e Macedo (2018), na busca pelo autoconhecimento, o adolescente adota identidades passageiras que servem de ensaios para descobertas futuras. Assim, o jovem se mostra diferente a depender do contexto, age de uma maneira com a família e de outra(s) nos grupos que estiver incluído.

Todas essas fases que o protagonista afirma ter passado, fazem parte também da experiência de imaturidade da adolescência, na tentativa do personagem de se reconhecer como algo integrado e perceber-se com uma personalidade definida. Para Winnicott (2005), não é possível criar uma expectativa de que o adolescente tenha consciência de sua própria imaturidade, fato esse que torna difícil traçar um guia de como devem ser encarados os percalços da adolescência, já que, como citado anteriormente, apenas o passar do tempo pode trazer ao indivíduo o amadurecimento.

Oliver está passando pela fase da vida considerada das descobertas, da exploração e da constituição própria, no entanto, Winnicott traz uma grande questão para a adolescência: ela é uma fase que precisa ser propriamente vivida, e é uma fase essencial da descoberta pessoal em que cada indivíduo se verá engajado em um problema do existir (1968/2005). O autor também traz que os processos devem ocorrer de forma natural, nem acelerados ou atrasados, mas que em alguns casos eles podem ser invadidos pelo ambiente.

Para Winnicott (1960/2022), a conquista da integração e da personalização são fundamentais ao indivíduo. Na adolescência, assim como durante todos os estágios iniciais, essas descobertas e graduais integrações do *self* precisam ser sustentadas por um ambiente facilitador, que permita o crescimento. A integração e personalização são sinais de saúde e de que as provisões ambientais possibilitaram o fortalecimento do *self*.

O pensamento do protagonista nesse momento suscita um ponto importante de reflexão no pensamento Winnicottiano, um ponto que para este é inerente à adolescência: a imaturidade adolescente. Esta é encarada pelo autor como um elemento essencial de saúde e ponto fundamental no amadurecimento, que encontrará sua possibilidade de cura apenas com o passar do tempo (WINNICOTT, 2005).

O Brincar Adolescente

Em determinado momento do filme, são mostradas algumas cenas rápidas de Oliver e sua namorada Jordana se divertindo, andando na praia, explorando locais abandonados, fazendo fogueiras, acendendo fogos de artifício, queimando pelos da perna com fósforo e entre outras situações. O filme mostra tais eventos como as coisas que ambos mais gostam de fazer juntos, a própria experiência de exploração de ser adolescente. Essa fase da vida é dotada de bastante potencial, em que são necessários nessa busca de si mesmo, a continuação de uma atividade criativa e um brincar advindos da infância.

Em outra passagem do filme, Oliver e Jordana estão em um momento conflituante do relacionamento, estão sem se falar e sem demonstrar afetos um pelo outro. Em busca de resolver a situação e de reatar a relação, Oliver vai em busca de Jordana e a encontra na praia com um cachorro. Após uma breve conversa, Jordana sai de perto de Oliver e coloca os pés na água, ele então repete o gesto e fica ao lado dela, no que Jordana dá outro passo para frente e ele repete o gesto dela novamente. Durante essa brincadeira de imitar a garota, os dois começam a sorrir e se olhar, e então param, e ficam lado a lado encarando o céu.

O brincar é o que capacita o indivíduo a se inserir na experiência cultural e na formação de grupos, juntando-se com pares (WINNICOTT, 2019). Oliver, que até conhecer a garota brincava todo tempo sozinho durante o longa, agora usufrui de sua capacidade de brincar juntamente de sua namorada. Como já citado, para Dias (2003), a formação de grupos na adolescência é o agrupamento de indivíduos isolados, indivíduos esses que irão se juntar a partir de um brincar compartilhado entre eles, como demonstrado pelas cenas descritas e especialmente a última, na qual Oliver começa a brincar de imitar Jordana e isso gera a retomada na relação entre os dois.

De acordo com o Winnicott (2019), algumas condições ambientais são necessárias para que a busca de si mesmo seja bem-sucedida, condições essas que estão ligadas a capacidade de brincar, pois é apenas no brincar que o indivíduo consegue ser criativo e utilizar toda sua espontaneidade, e que somente sendo criativo é possível descobrir a si mesmo.

A partir do que foi exposto, surge então a questão: onde se localiza tal criatividade e tal brincar para que o indivíduo possa descobrir a si mesmo? Winnicott (2019) postula a existência de um Espaço Potencial, no qual se localizam o brincar, criatividade e a experiência cultural. Esse espaço é denominado por ele como um espaço entre indivíduo e ambiente, ou em outros termos, entre experiência subjetiva e objetiva. Essa área é descrita por ele como uma área intermediária do indivíduo, é produto das experiências de vida de cada um.

Ela é uma área “intermediária” pois não possui uma localização exata, não se encontra totalmente nem na realidade interna do indivíduo e nem na realidade objetiva e compartilhada, é um lugar entre ambos. Nesse espaço, ainda segundo Winnicott (2019), é onde ocorre o desenvolvimento da criatividade, do brincar, dos símbolos, bem como a integração da experiência cultural compartilhada.

As Cores Se Misturam

Durante o filme, é representado tanto pelos letreiros de título que separam os capítulos como pelos figurinos e cenários, que cada personagem ou situação possui sua própria paleta de cores. Oliver possui como predominantes os tons de azul e preto. Enquanto isso, Jordana, interesse amoroso de Oliver, possui como predominante o vermelho. Na medida em que os dois vão ficando cada vez mais próximos durante o filme, o vermelho de Jordana invade cada

vez mais a paleta de Oliver, aparecendo com mais frequência em suas cenas, especialmente em itens encontrados no quarto do garoto.

Essa invasão se mostra mais forte quando os dois realizam relações sexuais pela primeira vez, Oliver decora toda a casa com objetos avermelhados, especialmente o quarto, que está cheio de balões e velas, todos vermelhos. A invasão citada se mostra mais explícita quando, ao saírem do quarto, Oliver está usando uma roupa que não seja preta ou azul, mas sim um grande suéter vermelho, assim como Jordana também coloca seu casaco vermelho.

Segundo Morabi e Macedo (2018), a adolescência é um processo intenso de sobreposições de vivências no processo identitário, possibilitando assim ressignificações dos mais diversos aspectos da vida. Ainda segundo as autoras, as propostas de identificação que são oferecidas ao adolescente passam a constituir nele um projeto identificatório, possibilitando assim um Eu aberto à possibilidades.

De acordo com Freud (2013b), a identificação é a manifestação mais precoce e primitiva de uma ligação emocional com outro. Segundo ele, há um aspecto bastante notável nos processos de identificação: o Eu copia a pessoa com quem se identifica. O autor irá destacar que com a chegada da puberdade, se dão início novas aspirações sexuais que se juntam àquelas aspirações mais primordiais de identificação e que o adolescente é com maior frequência capaz de encontrar um meio termo entre ambas.

Freud (2013b) traz a ideia de idealização a apresentando como uma falsificação de juízo. Segundo ele, o objeto com o qual o indivíduo se identifica e ama é superestimado a partir dessa idealização, fazendo com que esse objeto seja tratado como o próprio eu. Ainda segundo o autor, não é difícil perceber em relacionamentos amorosos que uma das partes tem a outra como objeto na função de substituir um eu que não foi alcançado e que se idealiza no outro, ou seja, ama-se o objeto por aspirar ser ele.

Por fim, o autor (2013b) irá destacar que isso é de fácil percepção nos relacionamentos avassaladores entre jovens, nos quais o eu se torna mais modesto enquanto o objeto alvo do amor é supervalorizado, por fim se apoderando de todo amor próprio narcísico que aquele eu possuía, em outros termos: o objeto consumiu o eu, da mesma forma que Jordana consome Oliver no momento descrito da obra.

Para Santos, Custódio e Dias (2017), o adolescente enfrenta os desafios de conviver com uma psique-soma em constante transformação e ainda bastante desconhecida, ao mesmo tempo que deve apresentá-la ao outro, e na medida que essa apresentação é bem-sucedida surgem os desafios de um relacionamento.

Como citado anteriormente, para Winnicott (2005) a imaturidade é a marca vital do adolescente, e o romance não escapa da imaturidade. Segundo Erikson (1971), o amor adolescente é de fato caracterizado pela imaturidade da relação, na medida em que o indivíduo se define a partir de outro, ou seja, há uma identificação intensa e uma projeção no objeto amado. O autor (1971) conclui afirmando que frequentemente, o relacionamento entre adolescentes é uma tentativa de se chegar à definição da própria identidade, na medida em que o adolescente projeta sua imagem no outro, para assim vê-la sendo gradativamente definida.

Dessa forma, para Erikson (1971), as experiências românticas da adolescência influenciam fortemente o desenvolvimento do *self*. Por meio destas, o jovem é capaz de desenvolver percepções distintas de si mesmo e de seus pares, tornando assim possível a construção de um reconhecimento e da afirmação de uma identidade.

Santos, Custódio e Dias (2017) afirmam que para que ocorra o desenvolvimento da identidade, é necessário que o sujeito se avalie como capaz de manter relações, encontrando um equilíbrio entre os afetos indispensáveis e as excitações normais da adolescência. Assim, tal qual Oliver e Jordana no filme, a atividade sexual adolescente pode se dar a partir da busca da intimidade, novas experiências e descarga de tensões.

Diante disso, levando em conta o pensamento de Winnicott, é possível pensar nas ideias que o autor apresenta a respeito da necessidade de um ambiente suficiente para que o indivíduo se desenvolva. A inexistência de tal ambiente pode fazer com que o sujeito se sinta submisso ao mundo, sem potência para brincar, criar e conseqüentemente se relacionar (WINNICOTT, 1960/2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho analisou algumas dentre as diversas facetas da adolescência presentes no filme *Submarine*, a partir do referencial teórico winnicottiano. Foi possível relacionar alguns conceitos winnicottiano com cenas do filme, contribuindo para compreensão das experiências singulares da adolescência de Oliver.

Durante o período da adolescência, o indivíduo é marcado por diversas transformações e rompimentos em seus aspectos psicossomáticos. A puberdade, a busca da própria identidade, os relacionamentos com terceiros e a reedição das experiências infantis se juntam a essa turbulência, conseqüentemente acarretando diversas mudanças nos modos de

pensar e agir no mundo do adolescente. Isso pode ser observado no recorte da vida de Oliver retratado pelo filme, com o surgimento de interesses amorosos e sexuais, a necessidade de estar em grupo e o trajeto para a descoberta da própria personalidade fazem surgir os confrontos pessoais e interpessoais na vida do protagonista.

Tendo em vista o entendimento de que durante essa fase da vida o indivíduo está num percurso que visa a conquista de parte do amadurecimento emocional, a análise das cenas a partir do método de análise fílmica juntamente ao referencial escolhido possibilitam trazer à tona discussões sobre essa etapa da vida, demarcada pelos aspectos mencionados durante o trabalho. A partir do método e do referencial, o filme traz consigo e nos faz pensar a imagem do adolescente para si mesmo e para o mundo. Oliver não somente é um adolescente um pouco mais introspectivo, há também nele o impulso de construir relações, de criar e de demarcar seu lugar próprio no mundo a partir da busca de uma personalidade.

Por fim, foi possível relacionar pontos da teoria com os momentos da adolescência retratados no filme, mas sem a intenção de concluir o debate sobre os aspectos apontados no trabalho, pretendendo-se assim ampliar as possibilidades e recursos utilizados para compreensão de conceitos teóricos do referencial. Em estudos posteriores, percebe-se como importante investigar a relação entre indivíduo e ambiente familiar durante a adolescência apresentada pelo longa e os impactos dessa no amadurecimento nessa etapa da vida.

REFERÊNCIAS

AUMONT, J.; MARIE, M. **A análise do filme**. Lisboa: Texto e Grafia. 2009.

CLARO, L. J. **Contribuições winnicottianas para as práticas sociais - um olhar para a liberdade assistida**. 2010. Dissertação (Mestrado). Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: 2010. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/15915>. Acesso em: 10 set. 2023.

ERIKSON, E. H. **Infância e sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar. 1971

FIGUEIREDO, L. C.; COELHO JUNIOR, N. E. **Adoecimentos psíquicos e estratégias de cura: matrizes e modelos em psicanálise**. São Paulo: Blucher, 2018.

FREUD, S. **Luto e melancolia**. São Paulo: Cosac Naify, 2013a.

FREUD, S. **Psicologia das Massas e Análise do Eu**. Porto Alegre: L&PM, 2013b.

MATOS, L. P.; LEMGRUBER, K. P. A ADOLESCÊNCIA SOB A ÓTICA PSICANALÍTICA: sobre o luto adolescente e de seus pais. **Psicologia e Saúde em debate**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 124-145, 2017. Disponível em: <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/40>. Acesso em: 23 out. 2023.

MORABI, M. M. P.; MACEDO, M. M. K. Adolescência e as vicissitudes identificatórias. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 27, n. 4, p. 475-485, fev. 2018. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/6088/3407>. Acesso em: 07 out. 2023.

OSMO, A.; KUPERMANN, D. Confusão de línguas, trauma e hospitalidade em Sándor Ferenczi. **Psicologia Em Estudo**, Maringá, v. 17, n. 2, p. 329-339, abr/jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/zhbBSFMNJdcDJfQnd8pppcP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 out. 2023.

PENAFRIA, M. Análise de filmes - conceitos e metodologia(s). **VI Congresso SOPCOM**. Abril. 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/242758192_Analise_de_Filmes_-_conceitos_e_metodologias. Acesso em: 10 ago. 2023.

RIVERA, T. **Cinema, imagem e psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2008.

SANTOS, J. C. P. A. dos. **Os filmes de terror como alegoria para os horrores sociais**. 2009. 67 f. TCC (Graduação) - Curso de Comunicação Social, Faculdade de Tecnologia e Ciências Aplicadas, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/2073>. Acesso em: 08 ago. 2023.

SANTOS, R. C. S.; CUSTÓDIO, L. M. G.; DIAS, M. B. O amor e os relacionamentos na adolescência: considerações psicanalíticas. **Psicologia.pt** - O Portal dos Psicólogos. [S.L.], s.

v., s. n., out. 2017. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1135.pdf>. Acesso em: 20 out. 2023.

SUBMARINE. Direção de Richard Ayoade. Reino Unido: Warp Films; Film4 Productions; Uk Film Council, 2010. Son., color.

WINNICOTT, D. W. **Privação e delinquência**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

WINNICOTT, D. W. Adolescência: Transpondo a Zona das Calmarias. In: **A Família e o Desenvolvimento Individual**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. (Obra original publicada em 1968).

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. São Paulo: Ubu editora, 2019.

WINNICOTT, D. W. **Natureza Humana**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990.

WINNICOTT, D. W. Comunicação e falta de comunicação levando ao estudo de certos opostos. In: WINNICOTT, D. W. **Processos de Amadurecimento e Ambiente Facilitador**. São Paulo: Ubu Editora, 2022. (Obra original publicada em 1963).

WINNICOTT, D. W. A Capacidade de ficar sozinho. In: WINNICOTT, D. W. **Processos de Amadurecimento e Ambiente Facilitador**. São Paulo: Ubu Editora, 2022. (Obra original publicada em 1958).

WINNICOTT, D. W. Distorção do ego em termos de self verdadeiro e falso self. In: WINNICOTT, D. W. **Processos de Amadurecimento e Ambiente Facilitador**. São Paulo: Ubu Editora, 2022. p. 177-194. (Obra original publicada em 1960).